



DA SUSPEITA AO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: TREINAMENTO DE AGENTES DE SAÚDE EM UBS'S PARA RECONHECIMENTO DE SINAIS, ABORDAGEM E ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES; E CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ADSCRITA

*Pedro Krishna Carneiro Abílio Manguiera*¹, *Luiz Rafael da Rocha Conceição*², *Ricardo Wagner Gomes da Silva Neto*³, *Samuel de Soza Barbosa*⁴, *Victos Sales Theotonio de Carvalho*⁵
Alexandre Magno da Nóbrega Marinho^{6,7}
nobrega74@yahoo.com

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação social e interação social. O diagnóstico demanda profissionais capacitados e informados para realizá-lo de forma adequada. Nesse sentido, o projeto visa treinar agentes comunitários de saúde em 06 UBS de Campina Grande-PB para o reconhecimento de sinais, abordagem e encaminhamento de pacientes através da escala M-CHAT-R/F, presente na caderneta da Criança.

Palavras-chaves: *Transtorno do espectro autista, Educação em Saúde, agentes comunitários de saúde, unidades básicas de saúde.*

1. Introdução

O TEA no Brasil e no mundo aumenta em incidência e prevalência de forma constante e gradual. A Organização Mundial da Saúde estima que 70 milhões de pessoas no mundo tenham autismo; no Brasil esse número chegaria a 2 milhões. E em virtude dos déficits persistentes que a doença proporciona, mostra-se necessário um diagnóstico precoce. Um sinal disso é que dados do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) mostram que o Brasil realizou, em 2021, 9,6 milhões de atendimentos em ambulatórios, a pessoas com autismo, sendo 4,1 milhões ao público infantil com até 9 anos de idade.

Nesse sentido, a temática confere grande debate público acerca do diagnóstico precoce, capacitação dos profissionais na atenção básica e educação da comunidade para lidar com os parentes.

Isso é demonstrado pelo Projeto de Lei 3630/21, que determina a criação de centros de assistência integral ao paciente com transtorno do espectro autista no Sistema Único de Saúde (SUS), onde o serviço terá ênfase em diagnóstico precoce, atendimento multiprofissional e acesso a medicamentos.

Dessa forma, a estratégia proposta é capacitar e instruir os profissionais de atenção básica, principalmente os ACS, visto a proximidade com a

população local de cada comunidade, sobre o manuseio das escalas, como o M-CHAT-R, presente na Caderneta de Saúde da Criança, e CARS-2 que trazem

orientações sobre os marcos do desenvolvimento esperados para cada idade.

E além disso, instruir a população adscrita à UBS para participar desse reconhecimento e manejo dos pacientes.

Tais escalas são específicas para cada faixa etária, estipulando, que após o treinamento, o agente terá plena condição de reconhecer o paciente com TEA e aplicar a escala condizente. E dessa forma antecipar a suspeita diagnóstica, que irá permitir que a APS inicie prontamente a estimulação precoce e encaminhe a criança oportunamente para fechamento de diagnóstico na Atenção Especializada.

Nesse sentido, o projeto atual preza pelo rastreamento de diagnóstico precoce do TEA, uma vez que a incidência e prevalência estão aumentando, caracterizando um agravamento da saúde das crianças, se não for diagnosticado em tempo precoce.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivos:

- Promover educação em saúde entre os agentes nas Unidades Básicas de Saúde no município de Campina Grande, de forma presencial, de acordo com a disponibilidade de cada UBS, em caráter individual ou coletivo dos agentes. Isto com o intuito de capacitá-los sobre reconhecimento de sinais, abordagem e encaminhamento de pacientes e manuseio das escalas de avaliação. Nesse sentido, os agentes irão estar capacitados para nas visitas aos domicílios, aplicar e acompanhar marcos de desenvolvimento neuropsicomotor,

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Orientador/a, <Docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷ Coordenador/a, <Docente>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

desenvolvimento afetivo e cognitivo/linguagem das crianças.

- Educação e conscientização acerca do TEA na comunidade adscrita das UBS's, visando instruir acerca da doença (sintomas, diagnóstico, possíveis tratamentos e manejo dos pacientes) de forma presencial, junto com os ACS nas respectivas UBS's.

Em referência a importância do tema e da aplicabilidade, o projeto possui como público-alvo os profissionais de saúde, com foco em Agentes Comunitários de Saúde de 06 (seis) Unidades Básicas de Saúde distribuídas igualmente nos 06 (seis) distritos sanitários da zona urbana da cidade de Campina Grande -PB.

Comunidade adscrita nas 06 (seis) Unidades Básicas de Saúde distribuídas igualmente nos 06 (seis) distritos sanitários da zona urbana da cidade de Campina Grande -PB.

2. Metodologia

As atividades supracitadas serão realizadas, através de:

- Capacitação e treinamento dos ACS e educação da comunidade:

Os integrantes serão subdivididos em duplas, e cada dupla ficará responsável por 02 distritos e por conseguinte 02 UBS, ficando cada dupla responsável acerca da marcação da data, local e horário da capacitação com ACS e comunidade adscrita.

- Impressão da cartilha individual com resumo sobre TEA, e explicação sobre etiologia, incidência, prevalência, quadro clínico, diagnóstico, além de manejo para atendimento especializado.

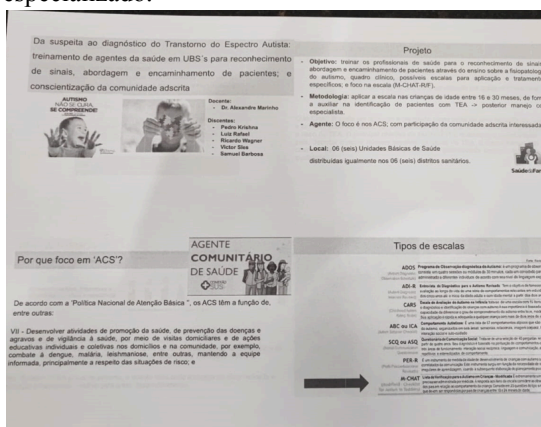


Figura 1 – Cartilha individual sobre TEA

- Impressão da escala M-CHAT-R e CARS-2 para cada agente e para cada integrante da comunidade na UBS.
- Orientações iniciais sobre o desenvolvimento do projeto, carga horária necessária, normas a serem cumpridas e divisão de tarefas, por meio da plataforma digital Google Meet.

- Estudos teóricos, discussões em grupo por meio da plataforma digital Google Meet, pesquisas em livros, revistas, ferramentas eletrônicas de busca e leituras de textos sobre as temáticas a serem abordadas nas atividades desenvolvidas com o público-alvo.

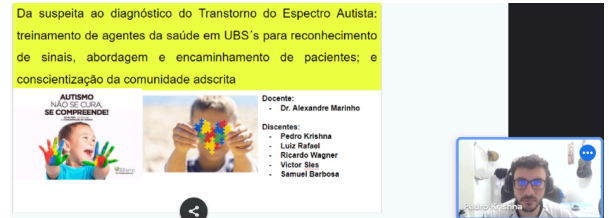


Figura 2 – Reunião sobre apresentação

- Elaboração de instrumentos de trabalho, como folders informativos.
- Apresentação preliminar ao coordenador sobre a temática que será utilizada em cada atividade, estando o grupo aberto a novas ideias e novos métodos de abordagem.
- Execução das atividades propostas nos objetivos, com os ACS que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde, por meio de encontros em ambiente a ser definido por cada UBS, priorizando o ambiente profissional.



Figura 3 – Capacitação na UBS Ana Amélia

- Conscientização e educação da comunidade adscrita da UBS.

Através de material educativo (slides, cartilhas), será passado para Agentes de Saúde sobre como manusear as escalas.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 4 – Folder sobre características do autismo

- Realizar a pesquisa de opinião, com os Agentes de Saúde a fim de ratificar os benefícios do projeto, como também saber as sugestões do público-alvo sobre como melhorar as atividades.

Cada Unidade Básica de Saúde, de forma presencial, receberá a atividade de extensão, de acordo com a disponibilidade do local, sendo no total 06 Unidades atingidas, as quais serão distribuídas igualmente entre os distritos sanitários da zona urbana de Campina Grande (PB).

- Será feito uma pesquisa de opinião, através de formulário impresso, para os ACS, com as seguintes perguntas:

‘De 0 a 10, quanto seu conhecimento de TEA foi aprimorada?’

Sente-se seguro para escolher e aplicar a Escala em cada visita?’

Consegue classificar o paciente suspeito de TEA?’

Consegue encaminhar para um serviço o paciente suspeito de TEA?’

De 0 a 10, quanto foi relevante esse conteúdo na prática?’

Os integrantes da equipe(discentes) de capacitação conseguiram explanar todos os objetivos da capacitação?’

O orientador avaliará os extensionistas (bolsistas e voluntários) com base na presença nos assuntos do item 13.

A avaliação será de acordo com as atividades realizadas no cronograma (item 13). Se foi feito, será marcado um X em cada mês para cada integrante. ‘‘

3. Resultados e Discussões

Foram realizadas 06 capacitações em 06 UBS's de Campina Grande - PB: UBS Ana Amélia; UBS Antonio Arruda/ UBS Bonald Filho; UBS Monte Santo; UBS São Januário e UBS Novo Horizonte. No

total, cerca de 30 ACS foram contemplados e uma população adscrita de cerca de 12 mil pessoas.

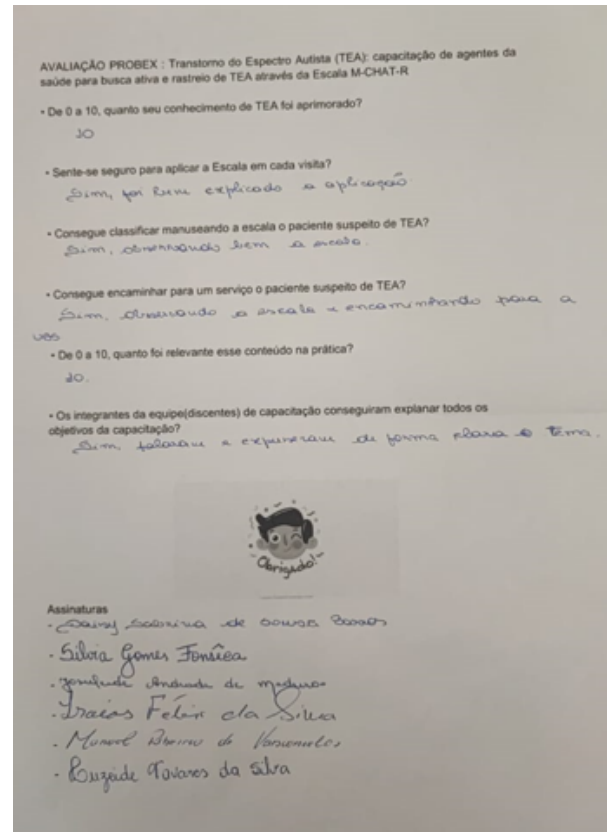


Figura 5 – Exemplo da avaliação dos ac's acerca da capacitação

4. Conclusão

Os estudantes (bolsistas e voluntários) que promoveram a capacitação foi de extrema valia, pois além do contato próximo e engrandecedor através das discussões com o coordenador Alexandre Marinho, que é referência em neurocirurgia na Paraíba e no Brasil, houve também a possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos para os agentes de saúde e para a comunidade adscrita. Além disso, houve um impacto importante da temática apresentada para as comunidades adscritas às UBS's.

5. Referências

[1] TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-a-ssistencia-a-pacientes-e-familiares>>. Acesso em: 17 de abril. 2023.



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

[2] Nova versão da Caderneta da Criança será enviada para todo o Brasil. Disponível

em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/nova-versao-da-caderneta-da-crianca-sera-enviada-para-todo-o-brasil>>.

Acesso em: 17 de abril. 2023.

[3] Brasília -DF 2021 PASSAPORTE DA CIDADANIA MENINO MINISTÉRIO DA SAÚDE CADERNETA DA CRIANÇA 3a edição. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_crianca_menino_passaporte_cidadania_3ed.pdf>.

[4] FEIN, D. et al. Questionário Modificado para a Triagem do Autismo em Crianças entre 16 e 30 meses, Revisado, com Entrevista de Seguimento. [s.l: s.n.].

Disponível em:

<https://mchatscreen.com/wp-content/uploads/2018/04/M-CHAT-R_F_Brazilian_PoCG>.

rtugese.pdf>.

[5] COLLYER, POR R. Inclusão da Escala M-CHAT-R/F na nova versão da caderneta da criança. Disponível em:

<<https://observatoriodoautista.com.br/2022/01/22/inclusao-da-escala-m-chat-r-f-nova-versao-da-caderneta-da-crianca/>>. Acesso em: 17 de abril. 2023.

[6] MINISTÉRIO DA SAÚDE Brasília -DF 2014. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf>.

Agradecimentos

A todos os integrantes das equipes de UBS que responderam positivamente para a feitura da capacitação.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UF